

ANSIEDADE NO CONTEXTO ACADÊMICO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UNIVERSIDADES PÚBLICA E PRIVADA

ANXIETY IN THE ACADEMIC CONTEXT: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN MEDICAL STUDENTS FROM PUBLIC AND PRIVATE UNIVERSITIES

LA ANSIEDAD EN EL CONTEXTO ACADÉMICO: UN ESTUDIO COMPARATIVO ENTRE ESTUDIANTES DE MEDICINA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS Y PRIVADAS

Tássila Gomes Almeida¹
Tiago Fernando Strenzke de Souza²
Dulce Correia Santiago³
Fausto Lucena de Oliveira⁴
Ednaldo da Silva Filho⁵
Taianara Tocantins Gomes Almeida⁶

RESUMO: Esse artigo Analisar os níveis de ansiedade entre estudantes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e da Universidade CEUMA, em Imperatriz-MA, segundo gênero e tipo de instituição de ensino. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado com 337 estudantes selecionados por conveniência. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário eletrônico contendo versão modificada do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e questionário sociodemográfico. Os dados foram submetidos à análise descritiva e inferencial, utilizando-se o teste do qui-quadrado, com nível de significância de 5%. Os principais achados predominaram estudantes do sexo feminino (65,6%), de instituições privadas (56,4%) e do ciclo básico (49,9%). Ansiedade moderada foi observada em 37,1% dos participantes e ansiedade grave em 24,6%, totalizando 61,7% com sintomas moderados ou graves. Observou-se associação estatisticamente significativa entre o sexo e a classificação da ansiedade ($p=0,012$). Não houve associação estatisticamente significativa entre os níveis de ansiedade e o tipo de instituição ($p=0,080$). Conclui-se elevada frequência de sintomas ansiosos, especialmente entre mulheres, reforçando a necessidade de estratégias institucionais de promoção da saúde mental durante a formação médica

Palavras-chave: Ansiedade. Estudantes de Medicina. Universitários.

¹Discente do curso de Medicina na Universidade CEUMA.

²Discente do curso Medicina na Universidade CEUMA.

³Mestra- Docente do curso Medicina na Universidade CEUMA.

⁴Doutor- Docente do curso Medicina na Universidade CEUMA.

⁵Doutor- Docente do curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal Rural da Amazônia.

⁶Doutora- Docente do curso Nutrição no Centro Universitário FIBRA.

ABSTRACT: This article analyzes anxiety levels among medical students at the Federal University of Maranhão (UFMA) and the CEUMA University in Imperatriz, Maranhão, according to gender and type of educational institution. This is a descriptive and transversal study with a quantitative approach, carried out with 337 students selected through convenience sampling. Data collection was carried out using an electronic form that included a modified version of the Beck Anxiety Inventory (BAI) and a sociodemographic questionnaire. The data was added to descriptive and inferential analyzes using a chi-square test, with a significance level of 5%. The main halls showed a predominance of female students (65.6%), students from private institutions (56.4%) and students in the basic science phase of the study plan (49.9%). Moderate anxiety was observed in 37.1% of participants and severe anxiety in 24.6%, which sums up to 61.7% with moderate or severe symptoms. A statistically significant association was found between gender and anxiety classification ($p=0.012$). No statistically significant association was observed between anxiety levels and type of institution ($p=0.080$). The study concludes that there is a high frequency of anxiety symptoms, especially among women, which refutes the need to implement institutional strategies to promote mental health during medical training..

Keywords: Anxiety. Medical Students. University Students.

RESUMEN: Este artículo analiza los niveles de ansiedad entre estudiantes de medicina de la Universidad Federal de Maranhão (UFMA) y la Universidad CEUMA en Imperatriz, Maranhão, según el género y el tipo de institución educativa. Se trata de un estudio descriptivo y transversal con enfoque cuantitativo, realizado con 337 estudiantes seleccionados mediante muestreo por conveniencia. La recolección de datos se llevó a cabo utilizando un formulario electrónico que incluía una versión modificada del Inventario de Ansiedad de Beck (BAI) y un cuestionario sociodemográfico. Los datos se sometieron a análisis descriptivos e inferenciales mediante la prueba de chi-cuadrado, con un nivel de significancia del 5%. Los principales hallazgos mostraron un predominio de estudiantes mujeres (65,6%), estudiantes de instituciones privadas (56,4%) y estudiantes en la fase de ciencias básicas del plan de estudios (49,9%). Se observó ansiedad moderada en el 37,1% de los participantes y ansiedad grave en el 24,6%, lo que suma un 61,7% con síntomas moderados o graves. Se encontró una asociación estadísticamente significativa entre el género y la clasificación de la ansiedad ($p=0,012$). No se observó una asociación estadísticamente significativa entre los niveles de ansiedad y el tipo de institución ($p=0,080$). El estudio concluye que existe una alta frecuencia de síntomas de ansiedad, especialmente entre las mujeres, lo que refuerza la necesidad de implementar estrategias institucionales para promover la salud mental durante la formación médica.

Palabras clave: Ansiedad. Estudiantes de medicina. Estudiantes universitários.

INTRODUÇÃO

A ansiedade constitui um dos transtornos mentais mais prevalentes mundialmente e representa importante problema de saúde pública, estando associada à redução da qualidade de vida, prejuízos no funcionamento social, acadêmico e ocupacional e aumento da morbidade entre diferentes populações (PENNINX BW et al., 2021; SZUHANY KL; SIMON NM, 2022).

Entre universitários, especialmente estudantes de Medicina, a ocorrência de sintomas ansiosos tem aumentado nas últimas décadas em decorrência das elevadas exigências acadêmicas, da intensa carga horária, da competitividade, das frequentes avaliações e das incertezas relacionadas ao futuro profissional (AHMED I et al., 2023; LI W et al., 2022).

A formação médica constitui um contexto particularmente vulnerável ao adoecimento psíquico. Além do elevado volume de conteúdos teóricos e práticos, os estudantes convivem precocemente com situações de sofrimento, adoecimento e morte, fatores associados ao desenvolvimento de ansiedade, estresse, depressão e burnout (CONCEIÇÃO LS et al., 2019; DI VINCENZO M et al., 2024). Evidências demonstram que esses transtornos podem comprometer a concentração, o processo de aprendizagem, o desempenho acadêmico e o desenvolvimento de competências profissionais essenciais para a prática médica (BURR J; BECK GD, 2019; ANDRADE RR; RAMÍREZ AAP; LÓPEZ ST, 2026).

Diante desse cenário, torna-se necessário ampliar o conhecimento sobre a magnitude da ansiedade entre estudantes de Medicina na região Tocantina, produzindo evidências que subsidiem estratégias de prevenção, promoção da saúde mental e fortalecimento do suporte psicossocial no ambiente universitário. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar os níveis de ansiedade entre estudantes de Medicina de uma universidade pública e uma universidade privada do município de Imperatriz, Maranhão, relacionando-os ao gênero e ao tipo de instituição de ensino.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, de delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado com estudantes regularmente matriculados no curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), instituição pública, e da Universidade CEUMA, instituição privada, ambas localizadas no município de Imperatriz, Maranhão.

A amostra foi não probabilística, por conveniência, constituída por 337 acadêmicos que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e preencheram integralmente os instrumentos de coleta de dados. Foram incluídos estudantes com idade igual ou superior a 18 anos, regularmente matriculados nas instituições participantes. Excluíram-se acadêmicos com

matrícula trancada, vínculo institucional inativo, afastamento por licença médica durante o período do estudo.

A coleta de dados foi realizada entre janeiro e abril de 2026, por meio de formulário eletrônico que continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), um questionário sociodemográfico e acadêmico, abordando variáveis como idade, gênero, semestre, tipo de instituição, renda familiar e composição domiciliar, além de uma versão adaptada do Inventário de Ansiedade de Beck (*Beck Anxiety Inventory* – BAI). A versão utilizada foi modificada pelos pesquisadores para aplicação eletrônica, sendo composta por 17 itens, com pontuação de 0 a 3 para cada questão e escore total variando de 0 a 51 pontos. Os níveis de ansiedade foram classificados em mínima (0–6 pontos), leve (7–12 pontos), moderada (13–20 pontos) e grave (21–51 pontos), considerando pontos de corte adaptados proporcionalmente à versão reduzida do instrumento.

Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial. As variáveis categóricas foram apresentadas em frequências absolutas e relativas, enquanto as quantitativas foram descritas por média, mediana, valores mínimo e máximo e intervalo de confiança de 95% (IC95%). A associação entre os níveis de ansiedade e o tipo de instituição de ensino foi avaliada pelo teste qui-quadrado. Em todas as análises adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

4

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade CEUMA, sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 87893925.7.0000.5084.

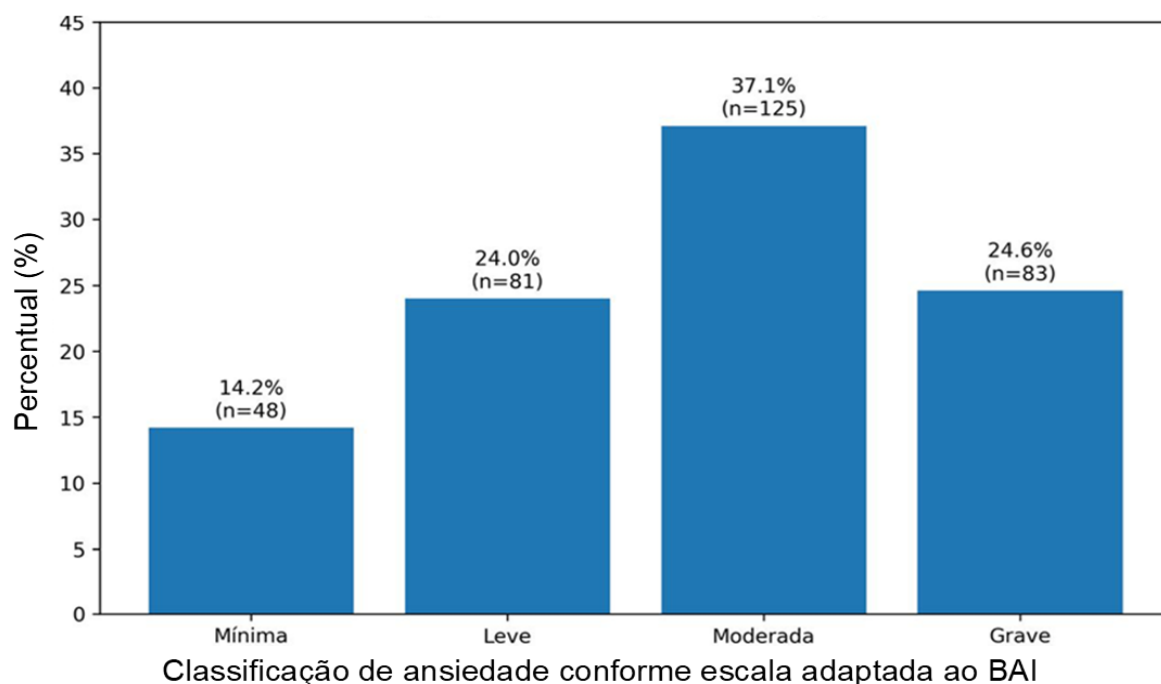
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos estudantes (56,4%) eram de instituição privada, e 43,6% eram provenientes da universidade pública. Quanto ao estágio da graduação, observou-se maior participação de estudantes do ciclo básico (49,9%), seguido do ciclo clínico (35,9%) e do internato (14,2%), evidenciando predominância de acadêmicos nos períodos iniciais do curso. Os primeiros anos da graduação representam um período de adaptação às exigências do ensino superior, caracterizado por mudanças na rotina, elevada carga de estudos e necessidade de desenvolvimento de novas estratégias de aprendizagem. Segundo Kam SXL et al. (2019), essa fase está associada a maiores níveis de estresse acadêmico, principalmente em decorrência da elevada demanda cognitiva, dos métodos avaliativos e da privação de sono, fatores que podem favorecer o surgimento de sintomas ansiosos.

Em relação ao gênero, houve predomínio do sexo feminino (65,6%), enquanto os estudantes do sexo masculino representaram 30,9% da amostra. A maior concentração etária ocorreu entre 19 e 21 anos (35,9%), seguida das faixas de 22 a 25 anos (27,3%), 26 a 30 anos (14,8%), 16 a 18 anos (12,5%) e acima de 30 anos (9,5%). A predominância de mulheres observada neste estudo é semelhante à descrita por Sinval J et al. (2025), que identificaram 74,9% de estudantes do sexo feminino em uma amostra de acadêmicos de Medicina. Resultados semelhantes também foram encontrados por Nogueira EG et al. (2021), que observaram predominância feminina (70,7%) e maior concentração de estudantes com até 24 anos de idade, perfil demográfico semelhante ao encontrado nesta pesquisa.

Ao relacionar os sintomas de ansiedade, 61,7% foram classificados como moderados ou graves, evidenciando elevada frequência de sofrimento psíquico entre os acadêmicos de Medicina (Figura 1).

Figura 1 – Classificação dos níveis de ansiedade segundo formulário adaptado do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) entre estudantes de Medicina de Imperatriz-MA.



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

A elevada frequência de sintomas ansiosos observada neste estudo reforça evidências nacionais e internacionais que apontam a graduação em Medicina como um período de maior

vulnerabilidade ao adoecimento psíquico. Revisões sistemáticas demonstram que estudantes de Medicina apresentam prevalências de ansiedade superiores às observadas na população geral, atribuídas às intensas demandas acadêmicas, elevada competitividade e às exigências inerentes ao processo formativo (QUEK TT et al., 2019; PACHECO JP et al., 2017).

Resultados semelhantes foram descritos por Brito NVR et al. (2026), que identificaram elevada prevalência de sintomas ansiosos clinicamente significativos entre estudantes de Medicina, associando esse quadro à sobrecarga de atividades, à autocobrança, às avaliações frequentes e ao elevado nível de exigência acadêmica. De forma semelhante, Capdevila-Gaudens P et al. (2021), ao avaliarem 5.216 estudantes espanhóis, encontraram prevalência de aproximadamente 41% de sintomas ansiosos, sendo 23,4% classificados como moderados ou graves, confirmando que esse fenômeno não se restringe ao contexto brasileiro.

A literatura demonstra que a ansiedade na formação médica resulta da interação de múltiplos fatores. A extensa carga horária, o elevado volume de conteúdos, a privação de sono, a pressão por desempenho, a exposição precoce ao sofrimento humano e as incertezas relacionadas à futura carreira constituem importantes estressores durante a graduação (PENNINX BW et al., 2021; PACHECO JP et al., 2017). Quando persistentes, esses fatores favorecem o estresse crônico e aumentam a suscetibilidade ao desenvolvimento de transtornos ansiosos.

6

Entre estudantes brasileiros, Damiano RF et al. (2021) identificaram como principais fontes de estresse o excesso de conteúdo, a falta de tempo para estudar, a privação de sono, a autocobrança e a escassez de tempo para atividades de lazer, fatores diretamente relacionados ao comprometimento do equilíbrio emocional e à intensificação dos sintomas ansiosos. Além dos impactos sobre a saúde mental, níveis elevados de ansiedade podem comprometer funções cognitivas importantes para a formação médica, incluindo atenção, memória de trabalho, aprendizagem e tomada de decisão. Evidências também indicam que sintomas ansiosos frequentemente coexistem com burnout, depressão e exaustão emocional, condições capazes de persistir ao longo da carreira e repercutir negativamente sobre a qualidade da assistência prestada aos pacientes (WEST CP et al., 2018; DI VINCENZO et al., 2024).

A distribuição dos níveis de ansiedade segundo o gênero é apresentada no Quadro 2. A análise pelo teste do qui-quadrado evidenciou associação estatisticamente significativa entre o gênero e a classificação dos níveis de ansiedade ($\chi^2 = 10,99$; $p = 0,012$), indicando maior

frequência de sintomas ansiosos moderados e graves entre as mulheres. Esses resultados corroboram a literatura, que demonstra maior vulnerabilidade das mulheres ao desenvolvimento de transtornos ansiosos. Em revisão sistemática, Penninx BW et al. (2021) destacam que a prevalência de transtornos de ansiedade é aproximadamente duas vezes maior no sexo feminino, resultado da interação entre fatores biológicos, hormonais, psicológicos e socioculturais.

Quadro 2 – Distribuição dos níveis de ansiedade entre estudantes de medicina segundo o tipo de instituição de ensino pública e privada em Imperatriz -MA (n = 337).

Instituição	Mínima n (%)	Leve n (%)	Moderada n (%)	Grave n (%)	Total
Pública (n=147)	25 (17,0)	28 (19,0)	51 (34,7)	43 (29,3)	147
Privada (n=190)	23 (12,1)	53 (27,9)	74 (38,9)	40 (21,1)	190
Total	48	81	125	83	337

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Entre estudantes de Medicina, essa diferença também tem sido observada de forma consistente. Capdevila-Gaudens P et al. (2021) identificaram maior frequência de ansiedade, depressão e burnout entre estudantes do sexo feminino em universidades espanholas. De maneira semelhante, Sinval J et al. (2025) verificaram que níveis elevados de ansiedade e estresse estiveram associados à redução do desempenho acadêmico e ao aumento da intenção de evasão, especialmente entre mulheres. Além dos aspectos acadêmicos, fatores psicossociais também podem explicar parte dessa diferença. Revisões sistemáticas indicam que mulheres tendem a apresentar maior percepção do estresse, maior frequência de sintomas internalizantes e maior procura por serviços de saúde mental, o que favorece tanto a identificação quanto o relato de sintomas ansiosos (AHMED I et al., 2023; LI W et al., 2022).

CONCLUSÃO

Aprofundando a discussão entre as instituições, os achados que contrapõem a universidades pública e instituição privada revelam que, embora a ansiedade seja prevalente

em ambos os cenários com níveis moderados/graves não há diferença entre a intensidade dos sintomas entre os tipos de instituições.

A maior expressão da ansiedade grave alinha-se ao perfil de um ecossistema focado na verticalização da produção científica e na densidade avaliativa. Além de refletirem um estado de alerta crônico e persistente, padrão tipicamente observado em estruturas curriculares baseadas em metodologias ativas e alta carga de autoestudo diário.

Os resultados reforçam a importância da adoção de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, considerando as especificidades de gênero, principalmente no público feminino, mais afetadas com sintomas de ansiedade. Programas de acolhimento psicológico, desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e ações preventivas podem contribuir para reduzir o sofrimento psíquico e favorecer a permanência e o desempenho acadêmico dos estudantes.

REFERÊNCIAS

1. AHMED I, et al. A systematic review and meta-analysis of studies exploring prevalence of non-specific anxiety in undergraduate university students. *BMC Psychiatry*, 2023; 23(1): 240.
2. BRITO NVR, et al. Prevalência do nível de ansiedade em estudantes da área da saúde. In: *Ciências da Saúde: campo promissor em pesquisa II*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2026. cap. 10.
3. CAPDEVILA-GAUDENS P, et al. Depression, anxiety, burnout and empathy among Spanish medical students. *PLoS ONE*, 2021; 16(12): e0260359.
4. DAMIANO RF, et al. The root of the problem: identifying major sources of stress in Brazilian medical students and developing the Medical Student Stress Factor Scale. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 2021; 43(1): 35–42.
5. DI VINCENZO M, et al. Is there a burnout epidemic among medical students? Results from a systematic review. *Medicina*, 2024; 60(4): 575.
6. KAM SXL; et al. Estresse em estudantes ao longo da graduação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, 2019; 43: 246–253,
7. LI W, et al. Prevalence and associated factors of depression and anxiety symptoms among college students: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 2022; 63(11): 1222–1230.
8. NOGUEIRA EG, et al. Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45(1): e017.

9. PACHECO JP, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 2017; 39(4): 369–378.
10. PENNINX BWJH, et al. Anxiety disorders. *The Lancet*, 2021; 397(10277): 914–927.
11. QUEK TT, et al. The global prevalence of anxiety among medical students: a meta-analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2019; 16(15): 2735.
12. SINVAL J, et al. Exploring the impact of depression, anxiety, stress, academic engagement, and dropout intention on medical students' academic performance: a prospective study. *Journal of Affective Disorders*, 2025; 368: 665–673.
13. WEST CP, et al. Physician burnout: contributors, consequences and solutions. *Journal of Internal Medicine*, 2018; 283(6): 516–529.